



EDITORIAL

O estudo das práticas educativas, no interior de diferentes espaços educacionais, tem contribuído para uma melhor compreensão de relações como: saber e fazer, teoria e prática, reflexão e ação, ensino e pesquisa, ensinar e aprender. O caráter indissociável entre estes elementos vem se fazendo sentir, onde quer que aconteça uma situação de ensino, pesquisa e aprendizagem. Cada vez mais se percebe a necessidade de constituí-los num único e múltiplo processo: cíclico, permanente e ascendente. Ao ensinar, se aprende e volta-se a ensinar o aprendido, que faz aprender novamente. Ao refletir sobre uma ação, é possível reestruturar as ações seguintes que proporcionarão novos momentos de reflexão. A teorização da prática pode conduzir à prática de nova teoria.

Diante desse processo de múltiplas ações, já não basta estudar as práticas educativas ou, pelo menos, não basta estudá-las ou realizá-las como atividades isoladas, como fins em si mesmas. Contextualizar a prática e transformar em práxis o cotidiano educacional têm sido necessidade e exigência crescentes para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo da educação. A construção e o desenvolvimento de uma práxis educacional, de uma pedagogia da práxis, requerem a compreensão do sentido dinâmico da educação no contexto social em que está inserida.

Nesse contexto, cobra-se, da educação, a formação de profissionais que possam atuar, com competência, no mundo do trabalho. No que se refere ao trabalho na escola, novos rumos vêm sendo construídos para a



formação de professores, voltando-se o olhar para políticas de formação continuada dirigidas, também, para a dimensão pessoal na experiência de homens e mulheres que se dedicam à atividade docente.

Entender a realidade e nela interferir resultam de um conjunto de aprendizagens que se dão em diferentes espaços educacionais. A abordagem, no primeiro número desta revista, de temas, como políticas públicas, universidade, formação de professores e trabalho docente deixa entrever o caráter plurifacetado da práxis educacional.

Considerando-se a práxis como processo contínuo de ação-reflexão-ação a respeito de teorias e práticas desenvolvidas no contexto educacional, num movimento de transformação dos sujeitos e do contexto onde se processam as ações, começa-se a vislumbrar, por meio desse processo, a construção e a descoberta de diferentes caminhos na redefinição e alcance de objetivos pretendidos. Desse modo, pode-se promover, no desenrolar da práxis educacional, a construção e descoberta de chaves que poderão contribuir para a abertura de novas e diferentes portas no percurso da ação educativa de professores e alunos pesquisadores. Foi nesse sentido que escolhemos a figura de diferentes chaves para compor a capa deste primeiro número desta revista.

A práxis pode ser considerada uma chave-mestra não com a finalidade de abrir, mecânica e passivamente, todas as portas, mas para mediar as possibilidades ilimitadas de construção de novas portas, novas chaves, novas soluções, novos desafios....

Maria Iza Pinto de Amorim Leite

Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia

E-mail: iza@uesb.br